

# O BULLYNG ENTRE ESCOLARES DO ENSINO MÉDIO DA REDE PÚBLICA ESTADUAL NO MUNICÍPIO DE CANTO DO BURITI-PI.

Vandoval Rodrigues Veloso

Universidade Estadual do Piauí- UESPI

Vandovalveloso@hotmail.com

## RESUMO

O *Bullying* se caracteriza por atos de violência física ou verbal, que ocorrem de forma repetitiva e intencional contra uma ou mais vítimas. Este fenômeno vem aumentando em todo o Brasil, daí a necessidade de pesquisar essa temática entre os escolares da rede pública estadual no município de Canto do Buriti-PI. O objetivo deste estudo foi analisar a ocorrência do *bullying* e do *cyberbullying* entre os escolares da Unidade Escolar Nonato Valente e da Unidade Escolar Beija Valente. Foi realizada uma pesquisa direta de campo de caráter descritivo com abordagem quantitativa. A amostra foi por conveniência composta de 280 alunos de ambos os sexos na faixa etária entre 13 e 18 anos nas escolas do ensino médio acima citadas. Foi aplicado aos alunos um questionário contendo 11 questões fechadas sobre o *bullying*, suas consequências e implicações no contexto escolar, onde foram observados os resultados advindos do levantamento sobre o conhecimento do *bullying* e do *cyberbullying* dentro e fora da escola. Com esta pesquisa, constatou-se que 90% dos alunos tem conhecimento sobre o bullying. Também se observou que os alunos do sexo masculino cometeram mais agressões que os do sexo feminino e que a maioria dos alunos (68%) tem conhecimento sobre as consequências que essas agressões físicas, morais e virtuais podem gerar.

Palavras - Chave: Bullying. Escolares. Consequencias.

## INTRODUÇÃO

*Bullying* é uma palavra de origem inglesa, adotada por diversos países para conceituar alguns comportamentos agressivos, abusivos, antissociais e é um termo muito utilizado nos estudos realizados sobre a problemática da violência escolar (FANTE, 2005).

*Bullying* é um fenômeno que se caracteriza por atos de violência física ou verbal, que ocorrem de forma repetitiva e intencional contra uma ou mais vítimas. O fenômeno começou a ser estudado na Suécia, na década de 1970. No Brasil, o *bullying* passou a ser discutido em meados de 90, mas a partir de 2005 o tema passou a ser objeto de discussão em artigos científicos (LOPES, 2005). Apesar dos estudos sobre esta temática serem recentes, o *bullying* escolar no Brasil é um fenômeno antigo e preocupante, sobretudo em função de seus efeitos nocivos (LOPES, 2005; TREVISOL & DRESCH, 2011).

Assim, como afirma Fante (2005, p. 21), o *bullying* acontece através de um conjunto de comportamentos cruéis, intimidadores e repetitivos, contra uma mesma vítima e com grande poder destrutivo, ferindo a alma, área mais preciosa, íntima e inviolável do ser.

As agressões do *bullying* são consideradas gratuitas porque a pessoa vitimada, geralmente, não cometeu nenhum ato que motivasse as agressões. Geralmente acontece por motivos discriminatórios, por exemplo, ser de etnia diferente, ser um bom aluno e tirar boas notas, ser frágil ou muito pequeno, usar óculos, possuir atitudes afeminadas para os homens ou masculinizadas para as mulheres, ou seja, por seu porte físico, suas atitudes e valores, entre muitos outros (FANTE, 2008).

O *bullying* é prejudicial para o seu desenvolvimento e a relação interpessoal daqueles que o sofrem causando: baixa autoestima, insegurança, isolamento, medo, angústia, agressividade e ansiedade, falta de vontade de ir à escola, dificuldade de concentração e

diminuição do desempenho escolar. Entre os tipos violências mais frequentes no ambiente escolar estão os insultos e humilhações. Dessa forma, as vítimas podem se recuperar dos traumas sofridos ou desenvolvê-los cada vez mais, tendo como consequência mais grave o suicídio. (FANTE & PEDRA, 2008).

As evidências disponíveis sobre a agressão entre colegas, tanto na escola como em casa, sugerem que um programa preventivo de *bullying* pode ser, também, uma estratégia de prevenção em relação ao próprio comportamento suicida (SHARIFF, 2011).

Ainda segundo Shariff (2011), o bullying tem um caráter ordenado, sistemático e recorrente. Além disso, mesmo que possa não haver intencionalidade inicial, os atos agressivos contra a vítima se mantêm de forma voluntária resultando na exclusão social e no reforço positivo a diferentes formas de preconceito.

Nos últimos anos, houve um crescimento dos casos de agressão virtual ou que tem no ciberespaço uma forma de propagação (*cyberbullying*). O acesso à internet, o uso nocivo de seus recursos e a consequente situação de vulnerabilidade que pode acometer a geração digital mobiliza discussões sobre o papel da escola na mediação, prevenção e proteção da agressão virtual. Entretanto, os educadores, por não entenderem os pedidos de ajuda ou por não saberem como agir diante do *cyberbullying*, necessitam de programas de capacitação com o foco no uso saudável da tecnologia (SHARIFF, 2011).

O comportamento acima citado, alterado em muitas pessoas está inserido em vários setores da sociedade, mais especificamente nas escolas e nas redes sociais. As vítimas de intimidação e chantagem recorrente do *bullying* e do *cyberbullying* ocorrem sempre em alunos indefesos, incapazes de motivar responsáveis e professores para agirem em sua defesa.

Diante de comportamentos contrários aos princípios da ética, onde amoral e os bons costumes são negligenciados, presencia-se atitudes de violência física e psicológica sem motivação, adotada por um ou mais estudantes contra outro(s), causando dor, angústia, medo e insegurança entre os escolares (TREVISOL & DRESCH, 2011).

Daí a importância das escolas precisarem organizar projetos para combater o avanço do *bullying*, investindo em palestras que mostrem a gravidade desse tipo de violência dentro da sociedade. Investindo no esclarecimento desse assunto, o ambiente escolar tende a melhorar significativamente. Devemos frisar que a disciplina de Educação física poderá contribuir e muito de forma específica para combater esse tipo de violência. Porém, é importante que as escolas, famílias e a sociedade em geral trabalhem juntas para que se obtenha êxito nessa forma de agressão.

As instituições de ensino deveriam, também, incentivar o respeito pela heterogeneidade, não demonstrando atitudes racistas, homofóbicas e/ou preconceituosas, uma vez que os alunos tendem a copiar o comportamento dos adultos. Ensinar os alunos a serem responsáveis pelas suas atitudes e promover o diálogo entre todos os indivíduos do meio escolar seriam medidas racionais e eficazes no combate ao *bullying* (CORTELLAZZI, 2006).

De acordo com o que foi exposto, há necessidade de se estudar este assunto devido ao fato de os alunos que convivem com estas situações apresentarem ou não várias consequências do *bullying* como: abandono, depressão, agressividade, transtornos emocionais, baixo rendimento escolar e até desvios psíquicos na vida adulta.

Assim, o objetivo deste trabalho foi analisar a ocorrência do *bullying* nas escolas da rede estadual de ensino médio no município de Canto do Buriti, Piauí.

## **METODOLOGIA**

O presente trabalho foi elaborado a partir de uma pesquisa direta de campo de caráter descritivo com abordagem quantitativa. A pesquisa foi feita com alunos do ensino médio da rede pública estadual de ensino do município de Canto do Buriti- Piauí.

A coleta de dados foi realizada entre os meses de novembro 2014 á março 2015 em duas escolas da zona urbana. A amostra foi por conveniência composta de 280 alunos de

ambos os sexos de 12 turmas do 1º ao 3º ano do ensino médio, sendo 06 turmas na Unidade Escolar Nonato Valente e 06 turmas na Unidade Escolar Beija Valente.

Antes da aplicação do questionário, foi realizada uma explanação a respeito da pesquisa e dos seus objetivos. O questionário contém 11 questões fechadas sobre o *bullying*, *cyberbullying*, suas consequências e implicações no contexto escolar aos alunos das unidades escolares acima citados e foi aplicado aos alunos de 6 turmas da Unidade Escolar Nonato Valente e 6 turmas da Unidade Escolar Beija Valente . Não houve rejeição por partes dos alunos a responderem a pesquisa. Os dados foram tabulados e a apresentação dos resultados da pesquisa foi realizada por meio de tabelas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela 1- Questões relacionadas ao bullying entre escolares da Unidade Escolar Nonato Valente e Unidade Escolar Beija Valente no município de Canto do Buriti, Pi.

	Sim		Não		Total	
	N	%	N	%	N	%
Conhecimento sobre o bullying no gênero masculino	105	37,50	15	5,36	120	42,9
Conhecimento sobre o bullying no gênero feminino	155	55,36	5	1,79	160	57,1
Conhecimento sobre o bullying	260	92,86	20	7,14	280	100

Na tabela acima podemos observar que mais de 90% dos alunos tem conhecimento sobre o bullying, sendo que o conhecimento sobre o bullying é maior no gênero feminino. Segundo Lisboa, Brag e Ebert (2009), o dia-a-dia das escolas revela que muitos agressores no bullying apresentam uma visão distorcida de seus atos, devido a “pseudofalta” de conhecimento a respeito dessas agressões, as quais para esses agressores não passam de uma simples brincadeira, ou seja, uma forma para que os mesmo chamem para si atenção .

Observando os dados acima, podemos ver que os homens tem menos conhecimento sobre o bullying do que as mulheres, essas conhecem mais sobre o bullying e sabem que é uma forma de agressão que pode prejudicar as pessoas.

Tabela 2 - Conhecimento dos alunos das Unidades escolar Nonato valente e Beija valente sobre o *cyberbullying*.

	SIM		NÃO		Total	
	N	%	N	%	N	%
Conhecimento sobre o <i>cyberbullying</i>	139	49,64	141	50,36	280	100

De acordo com a pesquisa, foi observado que metade dos alunos ainda não tinha conhecimento sobre o *cyberbullying*.

Segundo Souza, Simão e Caetano (2014), nas percepções dos jovens sobre o *cyberbullying*, foram identificados alguns aspectos na compreensão do fenômeno. O primeiro indicou fatores conceituais do problema, em que os alunos consideram o *cyberbullying* como “uso inadequado das tecnologias e redes sociais”.

Ainda segundo Sousa, Simão e Caetano (2014), os alunos consideram o *cyberbullying* como “um ato de difícil intervenção”, considerado apenas como uma simples “brincadeira”.

Podemos observar que, de acordo com os autores acima, os alunos tinham compreensão sobre o fenômeno *cyberbullying* como o uso inadequado nas redes sociais, enquanto que na nossa pesquisa a metade dos alunos tinha esse conhecimento.

Tabela 3 - Questões relacionadas às agressões sofridas pelos escolares das unidades escolar Nonato Valente e Beija valente de acordo com o gênero em Canto do Buriti-Pi.

	SIM		NÃO		Total	
	N	%	N	%	N	%
Escolares do gênero masculino que sofreram agressão física ou moral	52	18,59	68	24,31	120	42,9
Escolares do gênero feminino que sofreram agressão física ou moral	70	24,98	90	32,12	160	57,1
Sofreu agressão física ou moral	122	43,57	158	56,43	280	100

Neste estudo foi constatado que 43,57% dos jovens pesquisados já sofreram agressões físicas e/ou morais.

Francisco e Libório (2009) constatou em uma pesquisa realizada em uma escola de Presidente Prudente-SP que 41,5% dos escolares sofreram maus tratos na escola. Conforme estudo de Malta et al. (2010), utilizando os dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PENSE), cerca de 5,4% dos estudantes relataram sofrer bullying constantemente, enquanto 24,3% assinalaram que são vítimas destes ato ocasionalmente. Verificou-se, ainda, que foram as meninas as principais vítimas desse ato agressivo.

Tabela 4 – Questões relacionadas às agressões realizadas pelos escolares das unidades escolar Nonato Valente e Beija Valente de acordo com o gênero em Canto do Buriti-Pi.

	SIM		NÃO		Total	
	N	%	N	%	N	%
Escolares do gênero masculino que agrediram algum aluno na escola	65	23,21	104	37,15	169	60,36
Escolares do gênero feminino que agrediram algum aluno na escola	35	12,50	76	27,14	111	39,64
Agrediu algum aluno(a) na escola	100	35,71	180	64,29	280	100

Na tabela observa-se que foram os meninos os que mais agrediram e causaram transtornos às vítimas.

De acordo com Bandeira (2009), a agressividade e a vitimação são de ocorrência mais comum entre os meninos do que entre as meninas. Lisboa (2005) indica que os meninos

sofrem mais bullying tanto como agressores e como vítima/agressores numa frequência maior que as meninas. Lisboa et al. (2002) afirma que os meninos são mais agressivos que as meninas e esses envolvem-se com maior frequência em conflitos que utilizem força física.

Para estes autores, mesmo sendo consideradas menos agressivas, as meninas apresentam uma tendência a manifestar indiretamente agressão, expressando sua hostilidade verbalmente. Ainda segundo os autores, os meninos sofrem mais bullying tanto como agressor e como vítima/agressor.

De acordo com esta pesquisa, foi constatado que as meninas sofreram mais agressões do que os meninos e que estes cometeram mais agressões do que as meninas, discordando assim de autores como Bandeira e Lisboa, que colocam os meninos como os que mais sofrem vitimação e agressividade.

Tabela 5- Conhecimento das punições pela autoria da agressão entre alunos da rede pública estadual das Unidades Escolares Nonato Valente e Beija Valente de Canto do Buriti-PI.

	SIM		NÃO		Total	
	N	%	N	%	N	%
Conhecimento das punições pela autoria da agressão	193	68,92	87	31,08	280	100

Observando os dados acima, podemos perceber que mais de 68% dos alunos tinham conhecimento das punições pela autoria das agressões.

Para Monteiro (2011), apesar de algumas pessoas falarem em polícia e justiça como solução para o bullying, ele não acredita que este seja ainda o momento para concentrar atenções neste aspecto, entretanto deve-se primeiro entrar numa campanha sobre a questão, pois só se deve pensar em punição quando houver prevenção.

Segundo Lima & Ardigó (2011), os atos de bullying são configurados como atos ilícitos, não somente porque, não estão autorizados pelo nosso ordenado jurídico, mas por estes desrespeitarem princípios constitucionais e o Código Civil Brasileiro, onde verifica-se que “todo ato ilícito que cause dano a outrem gera o dever de indenizar”. Ficou constatado em nossa pesquisa que o número de escolares que sabem das punições acarretadas às pessoas que cometem bullying (68,9%) é maior que o número de alunos que já agrediram outros colegas na escola, chegando assim a mais de 35% dos escolares entrevistados.

Sendo assim, deve-se primeiro organizar uma campanha sobre a questão de combate ao bullying, pois só se deve pensar em punição quando houver prevenção e para que isso aconteça as escolas devem promover palestras sobre o tema para que os adolescentes se conscientizem e não venham a agredir novamente.

## CONCLUSÃO

Com base nos resultados, podemos observar que o *bullying* vem aparecendo com maior frequência tanto nas escolas como nas redes sociais. Neste estudo, verificamos que há uma grande ocorrência do bullying entre os escolares da rede pública estadual das Unidades Nonato valente e Beija Valente no município de Canto do Buriti. De modo geral, os resultados indicaram que quase a totalidade dos alunos (90%) sabiam o que era *bullying* e só a metade dos alunos pesquisados sabiam o que é cyberbullying.

Pelo presente estudo ficou constatado que parte dos entrevistados (35%) já cometeram agressões e (43%) sofreram agressões por esse ato ilícito. Daí a necessidade de uma intensa e forte ação das famílias, educadores e poder judiciário, seja atuando de forma preventiva ou coercitiva.

Apesar de cogitar-se a tipificação penal do mesmo, podemos perceber que o melhor caminho ainda é o respeito, o diálogo, as palestras e conscientização seja em casa ou no espaço escolar. O respeito ao próximo e a compreensão ao diferente devem promover uma integração saudável e estimulante na vida escolar, tornando a escola um local interativo e atraente como ela deve ser.

Com esta nossa pesquisa, esperamos estar contribuindo significativamente para as políticas públicas, mais especificamente aquelas que estão voltadas para a educação, fazendo-se necessário novos e profundos estudos sobre a temática no meio escolar, ainda que os trabalhos de conscientização sobre *bullying* venham amenizar esses lamentáveis acontecimentos em nossas escolas e na sociedade do nosso município.

## REFERÊNCIAS

BANDEIRA, C. M.. **Bullying**: Auto estima e diferenças de gênero. Porto Alegre, RS 1ª ed.2009.

BRASIL. **Código Civil**. Art. 927. Disponível em<<http://www.planalto.gov.br/ccivil/leis/2002/L10406.htm>>. Acesso: 27/04/2015.

CORTELLAZZI, L.. **Bullying**: humilhar, intimidar, ofender, agredir. São José dos Pinhais- PR 1ª ed.,2006.

FANTE, C. A.Z. **Fenômeno bullying**: como prevenir a violência nas escolas e educar para.2. ed. rev. e ampl. Campinas, SP: Verus, 2005.

FANTE, C. **Bullying**: o fenômeno hoje. Disponível em: < <http://www.facevv.edu.br>>. Acessado em: 16 de Agosto de 2014, às 20:00 horas.

FANTE, C.; PEDRA, J. A. **Bullying Escolar**: perguntas e respostas. Porto Alegre: Artmed, 2008.

FRANCISCO, M.V.; LIBÓRIO, R.M.C.. **Um estudo sobre Bullying entre os escolares do Ensino Fundamental**. 2009.

LIMA, R. O.; ARDIGÓ, M. I. F. Bullying: prevenção, punição e políticas públicas. **Revista Âmbito Jurídico**. n. 95, ano XIV, 2011. Disponível em: [www.ambito-juridico.com.br/site/?artigo\\_id=10937&n](http://www.ambito-juridico.com.br/site/?artigo_id=10937&n) . Acessado em 20/01/2015.

LISBOA C.; BRAGA, L. L.; EBERT, G. O fenômeno bullying ou vitimização entre pares na atualidade: definições, formas de manifestação e possibilidades de intervenção. **Contextos Clínicos**, v.2, n1, p 59-71, janeiro-junho 2009.

LISBOA, C.; KOLLER, S .H.; RIBAS, F. F.; BITENCOURT, K.; OLIVEIRA, L.; PORCIUNCULA, L. P., DE MARCHI,R.B.. Estratégias de coping de crianças, vítimas e não vítimas de violência doméstica. **Psicologia: Revisão e crítica**, 15, p.345-362, 2002.

LISBOA, C.S.M..**Comportamento agressivo, vitimização e relações de amizade em crianças em idade escolar**: Fatores de risco e proteção. Porto Alegre. 2ªed. 2005.

LOPES NETO, A. A. Bullying: comportamento agressivo entre estudantes. **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, v. 81, n. 5, p. 164-172, 2005.

MALTA et al.. *Bullying* nas escolas brasileiras: resultados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE),2009. **Ciência e Saúde Coletiva**, v.15, nº2, p.30653076, 2010.Suplemento

MONTEIRO, L.. **Documentário Educação**: “Não me bully também”. TV Novo Tempo, 2011.

SHARIFF, S. **Ciberbullying**: questões e soluções para a escola, a sala de aula e a família. Porto Alegre: ArtMed, 2011.

SOUZA, S, B.; SIMÃO, A.M.V.; CAETANO, A. P. Cyberbullying: Percepções acerca do Fenômeno e das Estratégias de Enfrentamento. **Psicologia Reflexão e Crítica**, v.27, n.3, p. 582-590, 2014.

TREVISOL, M. T., & DRESCH, D. Escola e bullying: a compreensão dos educadores. **Revista Múltiplas Leituras**. 4(2), p. 41-55 (2011).

- BANDEIRA, C. M.. **Bullying**: Auto estima e diferenças de gênero. Porto Alegre, RS 1ª ed.2009.
- BRASIL. **Código Civil**. Art. 927. Disponível em<<http://www.planalto.gov.br/ccivil/leis/2002/L10406.htm>>. Acesso: 27/04/2015.
- CORTELLAZZI, L.. **Bullying**: humilhar, intimidar, ofender, agredir. São José dos Pinhais- PR 1ª ed.,2006.
- FANTE, C. A.Z. **Fenômeno bullying**: como prevenir a violência nas escolas e educar para.2. ed. rev. e ampl. Campinas, SP: Verus, 2005.
- FANTE, C. **Bullying**: o fenômeno hoje. Disponível em: < <http://www.facevv.edu.br>>. Acessado em: 16 de Agosto de 2014, às 20:00 horas.
- FANTE, C.; PEDRA, J. A. **Bullying Escolar**: perguntas e respostas. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- FRANCISCO, M.V.; LIBÓRIO, R.M.C.. **Um estudo sobre Bullying entre os escolares do Ensino Fundamental**. 2009.
- LIMA, R. O.; ARDIGÓ, M. I. F. Bullying: prevenção, punição e políticas públicas. **Revista Âmbito Jurídico**. n. 95, ano XIV, 2011. Disponível em: [www.ambito-juridico.com.br/site/?artigo\\_id=10937&n](http://www.ambito-juridico.com.br/site/?artigo_id=10937&n) . Acessado em 20/01/2015.
- LISBOA C.; BRAGA, L. L.; EBERT, G. O fenômeno bullying ou vitimização entre pares na atualidade: definições, formas de manifestação e possibilidades de intervenção. **Contextos Clínicos**, v.2, n1, p 59-71, janeiro-junho 2009.
- LISBOA, C.; KOLLER, S .H.; RIBAS, F. F.; BITENCOURT, K.; OLIVEIRA, L.; PORCIUNCULA, L. P., DE MARCHI,R.B.. Estratégias de coping de crianças, vítimas e não vítimas de violência doméstica. **Psicologia: Revisão e crítica**, 15, p.345-362, 2002.
- LISBOA, C.S.M..**Comportamento agressivo, vitimização e relações de amizade em crianças em idade escolar**: Fatores de risco e proteção. Porto Alegre. 2ªed. 2005.
- LOPES NETO, A. A. Bullying: comportamento agressivo entre estudantes. **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, v. 81, n. 5, p. 164-172, 2005.
- MALTA et al.. *Bullying* nas escolas brasileiras: resultados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE),2009.**Ciência e Saúde Coletiva**, v.15, nº2, p.30653076, 2010.Suplemento
- MONTEIRO, L.. **Documentário Educação**: “Não me bully também”. TV Novo Tempo, 2011.
- SHARIFF, S. **Ciberbullying**: questões e soluções para a escola, a sala de aula e a família. Porto Alegre: ArtMed, 2011.
- SOUZA, S, B.; SIMÃO, A.M.V.; CAETANO, A. P. Cyberbullying: Percepções acerca do Fenômeno e das Estratégias de Enfrentamento. **Psicologia Reflexão e Crítica**, v.27, n.3, p. 582-590, 2014.
- TREVISOL, M. T., & DRESCH, D. Escola e bullying: a compreensão dos educadores. **Revista Múltiplas Leituras**. 4(2), p. 41-55 (2011).

## **BULLYING AMONG HIGH SCHOOL STUDENTS OF PUBLIC STATE SCHOOLS IN THE CITY CANTO DO BURITI-PI.**

Vandoval Rodrigues Veloso

State University of Piauí – UESPI

### **ABSTRACT**

Bullying is characterized by acts of physical or verbal violence that occur repeatedly and intentionally against one or more victims. This phenomenon has been increasing all over Brazil, therefore the need of investigation of this subject among students of public state schools in the city of Canto do Buriti-Pi. The purpose of this study was to analyze the occurrence of bullying and cyberbullying among students of the Unidade Escolar Nonato Valente and of the Unidade Escolar Beija Valente Unit. It was held a direct descriptive field research with a quantitative approach. The sample by convenience made of 280 students of both sexes aged from 13 to 18 years old in the high schools mentioned before. It was applied an 11 closed questions form to the students, about bullying its consequences and implications in the school context, on which were observed the results from the survey about the knowledge of bullying and cyberbullying inside and outside the school . In this research, it was found that 90% of students know about bullying. It was also observed that male students have committed more aggressions than female students and that most students (68%) is aware of the consequences that these physical, moral and virtual aggression can generate.

Key - Words: Bullying. School. Consequences.

## **LE HARCÈLEMENT SCOLAIRE PARMIS LES ÉLÈVES DES ÉCOLES PUBLIQUES SECONDAIRES DE LA VILLE DE CANTO DO BURITI-PI.**

VANDOVAL RODRIGUES VELOSO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ-UESPI

### **Résumé**

Le harcèlement se caractérise par des actes de violence physique ou verbale qui se produisent de façon répétées et délibérées envers une ou plusieurs victimes. Ce phénomène a augmenté au Brésil, d'où la nécessité d'une enquête sur ce sujet parmi les élèves des écoles publiques secondaires de la ville de Canto do Buriti-Pi. Le but de cette étude était d'analyser la présence du harcèlement et du cyber-harcèlement chez les élèves de la Unidade Escolar Nonato Valente et de la Unidade Escolar Beija Valente Unit. Une recherche directe et descriptive sur le terrain avec une approche quantitative a été retenue. L'échantillon se compose de 280 élèves de sexe mélangé et âgé entre 13 et 18 ans dans les écoles secondaires mentionnés précédemment. Un questionnaire de onze questions fermées a été posé aux étudiants concernant le harcèlement, ses conséquences et ses implications dans le contexte de l'école ; les résultats de l'enquête sur la connaissance du harcèlement et du cyber-harcèlement, à l'intérieur comme à l'extérieur de l'école, y ont été observés. Dans cette recherche, il a été constaté que 90% des élèves connaissent ce qu'est le harcèlement. Il a également été observé que les étudiants masculins ont commis plus d'agressions que les ceux de sexe féminin et que la plupart des étudiants (68%) sont conscients des conséquences que peut générer le harcèlement physique, moral et virtuel.

Mots-clés: Harcèlement. Ecole. Conséquences.

## **EL BULLYNG DENTRE ESCOLARES DE LA ENSEÑANZA MEDIANA DE LA RED PÚBLICA ESTATAL EN EL MUNICIPIO DE CANTO DEL BURITI-PI.**

Vandoval Rodrigues Veloso

Universidade Estadual do Piauí- UESPI

Resumen.

El Bullyng se caracteriza por atos de violencia física o verbal, que ocurren de manera repetitiva e intencional contra una u mas víctimas. Este fenomeno ven aumentando en todo el Brasil, de ahí la necesidad de pesquisar esa temática entre los escolares de la red pública estatal del município de Canto del Buriti-PI. El objetivo de este estudio fue analizar la ocurrencia del *bullyng* y del *cyberbullyng* dentre los escolares de la Unidad Escolar Nonato Valente y de la Unidad Escolar Beija Valente. Fue realizada una pesquisa directa de campo de caracter descriptivo con abordagen cuantitativa. La amuestra fue por conveniencia compuesta de 280 alumnos de ambos los sexos en el grupo de edad dentre 13 y 18 años en las escuelas de la enseñanza mediana ya mencionadas. Se aplicó a los alumnos un cuestionário con 11 preguntas cerradas sobre bullyng, sus consecuencias y implicaciones en el contexto escolar, donde se observaron los resultados derivados del levantamiento sobre el conocimiento del bullyng y del cyberbullyng dentro y fuera de la escuela. Con esta investigación se encontró que 90% de los alumnos tienen conocimiento sobre el bullyng. También se ha observado que los alumnos del sexo masculino cometieron más agresiones que los del sexo femenino y que la mayoría de los alumnos (68%) tiene conocimiento sobre las consecuencias que esas agresiones físicas, morales y virtuales poden generar.

Palabras- Llave: Bullyng. Escolares. Consecuencias.

## **O BULLYNG ENTRE ESCOLARES DO ENSINO MÉDIO DA REDE PÚBLICA ESTADUAL NO MUNICIPIO DE CANTO DO BURITI-PI.**

Vandoval Rodrigues Veloso

Universidade Estadual do Piauí- UESPI

### **RESUMO**

O *Bullying* se caracteriza por atos de violência física ou verbal, que ocorrem de forma repetitiva e intencional contra uma ou mais vítimas. Este fenômeno vem aumentando em todo o Brasil, daí a necessidade de pesquisar essa temática entre os escolares da rede pública estadual no município de Canto do Buriti-PI. O objetivo deste estudo foi analisar a ocorrência do *bullying* e do *cyberbullying* entre os escolares da Unidade Escolar Nonato Valente e da Unidade Escolar Beija Valente. Foi realizada uma pesquisa direta de campo de caráter descriptivo com abordagem quantitativa. A amostra foi por conveniência composta de 280 alunos de ambos os sexos na faixa etária entre 13 e 18 anos nas escolas do ensino médio acima citadas. Foi aplicado aos alunos um questionário contendo 11 questões fechadas sobre o *bullying*, suas consequências e implicações no contexto escolar, onde foram observados os resultados

advindos do levantamento sobre o conhecimento do *bullying* e do *cyberbullyng* dentro e fora da escola. Com esta pesquisa, constatou-se que 90% dos alunos tem conhecimento sobre o bullying. Também se observou que os alunos do sexo masculino cometeram mais agressões que os do sexo feminino e que a maioria dos alunos (68%) tem conhecimento sobre as consequências que essas agressões físicas, morais e virtuais podem gerar.

Palavras - Chave: Bullying. Escolares. Consequencias.